



REDE SUL E ILHAS
PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR POR
ALUNOS DE CURSOS DAS VIAS PROFISSIONALIZANTES

2024/2025

PARTE B - PROVA DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTE
12/6/2024

A PREENCHER PELO/A PROFESSOR/A CORRETOR/A	
	Pontuação
Grupo I.....	_____
Grupo II.....	_____
TOTAL.....	_____
Data ____/____/____	Rubrica _____
	N.º convencional

A PREENCHER PELO/A CANDIDATO/A	N.º convencional
1. Nome completo _____	_____
2. Cartão de Cidadão / BI/ Passaporte n.º _____	_____
Válido até ____/____/____	Por (localidade) _____

Atenção: Não deve escrever o seu nome ou qualquer elemento que o identifique noutra local desta prova, sob pena de esta lhe ser anulada.

GRUPO I

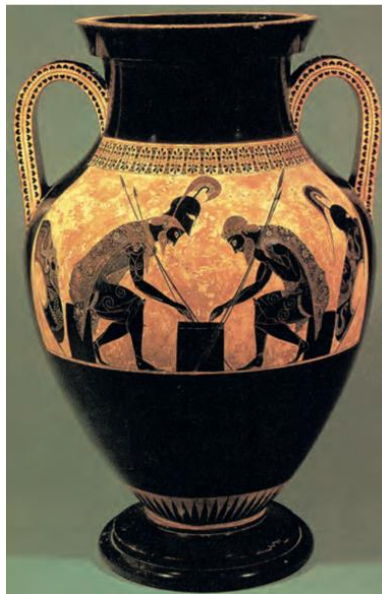
Observe e leia com atenção os conjuntos documentais constituídos por textos (Documentos A e C) e imagens (Documentos B e D).

Documento A

Foi quando sobreveio a décima segunda aurora
que para o Olimpo regressaram os deuses que são para sempre,
todos juntos, e foi Zeus a liderá-los. Não olvidou Tétis
os pedidos de seu filho, mas emergiu de manhã cedo
da onda do mar e subiu ao rasgado céu, ao Olimpo.
Encontrou Zeus que vê ao longe sentado longe dos outros,
no píncaro mais elevado do Olimpo de muitos cumes.

Homero, *Ilíada*, Lisboa, Quetzal, 1994 (Canto I, 493-49).

Documento B



Exéquias, *Aquiles e Ajax a jogar num tabuleiro*, c. 540-530 a.C. (ânfora em terracota)

1. Responda aos cinco (5) itens de resposta múltipla que se seguem. Assinale com um X no quadrado da alínea correta. Se escolher uma alínea e quiser anulá-la, escreva “anulada”.

1.1. O Documento A consiste numa citação da *Ilíada* de Homero. Qual o género poético da *Ilíada*?

- (A) Poesia lírica.
- (B) Poesia narrativa.
- (C) Poesia épica.
- (D) Poesia visual.

1.2. O que era o Olimpo na mitologia grega?

- (A) O monte onde vivia a ninfa Tétis.
- (B) O monte onde viviam os deuses.
- (C) O monte onde os deuses aprisionavam quem lhes desobedecia.
- (D) O monte onde viviam o primeiro homem e a primeira mulher criados pelos deuses.

1.3. Quem era Zeus na mitologia grega?

- (A) O pai dos deuses.
- (B) O deus dos mares.
- (C) O rei de Troia.
- (D) Um titã.

1.4. A ânfora grega reproduzida no Documento B pertence ao período ou estilo ...

- (A) arcaico orientalizante.
- (B) das figuras negras.
- (C) das figuras vermelhas.
- (D) geométrico.

1.5. As personagens Aquiles e Ajax, representadas na ânfora reproduzida no Documento B, estão associadas à ...

- (A) Batalha de Salamina.
- (B) Batalha das Termópilas.
- (C) Guerra do Peloponeso.
- (D) Guerra de Troia.

Documento C

Cister e a ordem que ficou com o nome desse mosteiro foram o resultado da procura de uma forma de vida ascética mais simples e mais afastada do mundo. Tudo começou como uma reação contra as riquezas corporativas, os compromissos mundanos e o ritualismo litúrgico da tradição monástica anterior. Os fundadores de Cister queriam restaurar a velha Regra de S. Bento, que exigia pobreza e isolamento. Estes princípios aplicavam-se a tudo: ao vestuário, à comida, aos edifícios e aos móveis. Em contraste com a roupa interior de linho e o hábito negro dos beneditinos, os cistercienses adotaram um hábito de lã grossa, sem cor. As suas igrejas eram o mais simples possível, com fachadas lisas e absides retangulares, enquanto as arcadas e os capitéis quase não tinham ornamentos, nem esculturas decorativas.

C. H. Lawrence, *Medieval Monasticism. Forms of Religious Life in Western Europe in Middle Ages*, Routledge, 1984 [adaptado].

Documento D



Interior da igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, 1178-1252.

2. Leia e observe com atenção os Documentos C (texto) e D (imagem), e responda aos cinco (5) itens de resposta múltipla que se seguem. Assinale com um X no quadrado da alínea correta. Se escolher uma alínea e quiser anulá-la, escreva “anulada”.

2.1. Os mosteiros cistercienses situavam-se em locais ermos, ou desertos, porque...

- (A) os monges de Cister eram pobres, sem recursos para se instalarem nas cidades.
- (B) os ermos favoreciam o abandono do mundo e o contacto com Deus.
- (C) a lã dos hábitos era mais em conta junto dos pastores e dos rebanhos.
- (D) a comida e, sobretudo, as carnes eram mais baratas e abundantes nos campos.

2.2. As igrejas da ordem de Cister eram simples e despojadas porque...

- (A) as imagens e as esculturas prendiam os monges às coisas do mundo.
- (B) a contemplação da beleza fora proibida pelos fundadores da ordem de Cister.
- (C) não havia artesãos e mestres qualificados fora das grandes cidades.
- (D) a simplicidade atraía a atenção dos fiéis, aumentando as esmolas e doações.

2.3. O Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça foi fundado por que ordem religiosa?

- (A) Agostinhos.
- (B) Beneditinos.
- (C) Cluniacenses.
- (D) Cistercienses.

2.4. O Mosteiro e a Igreja de Santa Maria de Alcobaça seguem de perto o modelo de...

- (A) Saint Denis.
- (B) Cluny III.
- (C) Claraval II.
- (D) Notre Dame de Paris.

2.5. A reforma bernardina assenta em que princípios orientadores?

- (A) Simplicidade, contemplação e pobreza.
- (B) Simplicidade, funcionalidade e solidez.
- (C) Simplicidade, racionalidade e proporções clássicas.
- (D) Simplicidade, monumentalidade e geometria.

GRUPO II

Observe e leia com atenção o conjunto documental que se segue, constituído por imagens (Documento E) e textos (Documento F).

Documento E



Imagem E1 – Graça Morais, *20 de Janeiro de 2017*, 2017
(acrílico, carvão e pastel sobre tela, 199X340 cm).



Imagem E2 – Andy Warhol, *Campbell's soup cans*, 1962
(acrílico com tinta esmalte metálica sobre tela, 32 painéis, 50,8x40,6 cm cada).



Documento F

A minha pintura foi sempre, sobretudo, um **olhar** sobre a **memória** da minha própria **história**. Mas é também um olhar sobre Portugal e uma reflexão sobre aquilo que se passa no **mundo**. Acho que só os tolos é que não olham à sua volta e não reintegram uma **realidade** na sua obra. O ato artístico é sempre um ato de **reflexão**. Gosto imenso de desenhar motivos da natureza, podem ser flores, podem ser ramos de oliveira, podem ser ervas e, com esses desenhos, posso estar a fazer uma homenagem a essa **natureza**. **Nada é inocente**.

Texto F1 – Graça Morais, "Graça Morais: Custa-me ver o que a nossa Europa está a fazer aos refugiados", *Jornal de Negócios*, 24 de março de 2017 (entrevista por Lúcia Crespo disponível em <https://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/graca-morais-custa-me-ver-o-que-a-nossa-europa-esta-a-fazer-aos-refugiados>).

Hoje consumimos não só as coisas, mas também as **emoções** de que estão carregadas. Não se pode consumir as coisas indefinidamente, mas as emoções, sim. Assim, estas abrem um novo e infindável campo de consumo. A **emocionalização da mercadoria** e a **estetização** que lhe está associada estão subordinadas à coação para produzir. A sua função é aumentar o **consumo** e a **produção**. Desta forma, o económico **coloniza** estético.

As emoções são mais **efémeras** do que as coisas. Logo não conferem **estabilidade** à vida. Além disso, ao consumir a emoção, a pessoa não se refere às coisas, mas a si mesma. Busca a **autenticidade** emocional. Desse modo, o consumo da emoção intensifica a autorreferência **narcisista**. A referência ao mundo, que seria intermediada pelas coisas, perde-se assim cada vez mais.

Texto F2 – Byung-Chul Han, *Do desaparecimento dos rituais*, Relógio d'Água, 2020, p. 14.



COTAÇÃO

	Questões	Pontos	
GRUPO	1.1	5	
	1.2	5	
	1.3	5	
	1.4	5	
	1.5	5	
	2.1	5	
	2.2	5	
	2.3	5	
	2.4	5	
	2.5	5	
	GRUPO II	1	50